

Os acontecimentos naturais recentes significam alguma coisa?

*por Richard Lehrberger
25 de Fevereiro de 2013
3 dias antes de o Papa abdicar*

O nosso tempo foi influenciado e modelar, de forma considerável, pelo Naturalismo, uma filosofia que considera que todos os fenómenos só podem ser explicados *naturalmente*; ou seja, excluindo uma finalidade e origem divinas. Além disso, o Naturalismo nega a existência de Deus e o reino sobrenatural, e não atribui qualquer finalidade à natureza, que, segundo o Naturalismo, é a totalidade da existência. No Naturalismo, as coisas e os acontecimentos simplesmente aconteceram, sem qualquer significado ligado a eles.

A sociedade moderna foi substancialmente afectada pela filosofia do Naturalismo, e tende a defender a ciência naturalista (isto é, a ciência a que estamos acostumados) como o único meio de compreender o universo e todos os acontecimentos que têm lugar nele. Como a natureza é vista como a totalidade das coisas existentes, é muito natural (desculpem a expressão) que os estudos científicos tenham sido elevados ao plano mais alto das actividades, e que se tenha dado à ciência a última palavra na explicação da realidade.

Portanto, um acontecimento como o do asteróide 2012 DA14, que passou junto à terra em 15 de Fevereiro de 2013, a apenas 17.200 milhas acima da superfície do planeta (o equivalente astronómico de quase uma tangente), o que dá que pensar, é, em última análise, de nenhuma importância para além do valor que tenha para a ciência. Da mesma maneira, o meteorito que explodiu sobre a Rússia mais cedo, nesse mesmo dia (com a força de 30 bombas de Hiroshima) — fenómeno esse que, dizem-nos, não teve nada a ver com a passagem do asteróide — não tem qualquer significado, a não ser do que é de interesse para a comunidade científica.

Além disso, as [bolas de fogo](#) (três ao todo) que várias pessoas viram e confirmaram nos céus da Califórnia, Flórida e Cuba — duas das quais ocorreram na mesma data da passagem do asteróide próximo da terra, e a terceira dois dias mais tarde — estão sujeitas ao mesmo princípio naturalista: A Ciência (isto é, a ciência naturalista) tem a última palavra.

Na visão naturalista do mundo, não há possibilidade de que os recentes acontecimentos com meteoros e asteróides possam ter significado espiritual, e o mesmo se dirá do [relâmpago](#) que atingiu o cimo da Basílica de S. Pedro em 11 de Fevereiro de 2013, apenas algumas horas depois de o Papa Bento XVI ter anunciado a sua aposentação próxima, que não podia de maneira nenhuma estar ligado à declaração do Papa em como iria abdicar da Cadeira de S. Pedro no fim desse mês.

Ainda vendo as coisas do ponto de vista do Naturalismo, é igualmente impossível que o [terramoto de grau 4,9](#) de 16 de Fevereiro de 2013, que atingiu a região italiana do Lácio, perto do Castelo de Fumone — a fortaleza em que o Papa S. Celestino V (até aí o único Papa na história da Igreja a abdicar por sua vontade) vivera os últimos

tempos da sua vida — possa estar relacionado com a decisão do Santo Padre, feita pública cinco dias antes, de abdicar do Papado.

Também inconsequente, do ponto de vista naturalista, foi o Papa Bento XVI ter escolhido o dia 11 de Fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lourdes, como a data em que anunciou a sua resignação. Quanto às aparições marianas e aos recentes acontecimentos astronómicos, vistos à luz do Naturalismo, também é irrelevante o facto de, na Mensagem de Nossa Senhora de Akita (Japão), aprovada pela Igreja, a Santíssima Virgem nos avisar de que “*cairá fogo do céu e destruirá grande parte da humanidade,*” se a humanidade não se arrepende e melhorar.*

Mais ainda, se aceitarmos a filosofia do Naturalismo, não podemos permitir-nos considerar a possibilidade de que o asteróide e os meteoros da semana passada sejam um aviso à maneira do que foi dito em Akita, como não podemos atribuir qualquer significado especial à data dessa espantosa revelação de Akita: 13 de Outubro de 1973, aniversário do Milagre do Sol em Fátima.

Quanto à Mensagem de Fátima, não está de acordo com o conceito naturalista da realidade darmos consideração a esta mensagem religiosa (pondo de lado a resignação do Papa, um relâmpago, um asteróide, um meteorito que explodiu sobre a Rússia, bolas de fogo, e um terramoto). No Naturalismo, não há lugar para discutir a profecia da Santíssima Virgem sobre o “*aniquilamento de nações*” se o Papa e os Bispos não consagrarem a tempo a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

É certo que não se pode tirar uma inferência que ligue o relâmpago e o meteorito que explodiu na Rússia à “necessidade” da Consagração da Rússia. Deus, como não existe no constructo naturalista não podia estar a usar a natureza (o relâmpago) para recordar ao Santo Padre que fizesse a Consagração. Ao mesmo tempo, Deus não podia ter reforçado essa lembrança com um aviso severo (o meteorito) de algo desastroso que acontecerá se Sua Santidade não cumprir a ordem do Céu para fazer a Consagração.

Do ponto de vista do Naturalismo, os acontecimentos de 11 a 17 de Fevereiro de 2013 simplesmente aconteceram. O chefe de uma religião anunciou, coisa rara, a sua aposentação; um relâmpago atingiu o cimo de um edifício alto, coisa que os relâmpagos têm tendência a fazer; mas um asteróide passou junto à terra, desta vez um bocado mais próximo; o meteorito que explodiu sobre a Rússia faz-nos recordar o incidente de Tunguska em 1908, em que outra rocha vinda do espaço explodiu sobre a Rússia, mas dessa vez noutra local; as bolas de fogo não eram mais do que estrelas cadentes, que se vêem a toda a hora — estes três foram, por acaso, mais brilhantes do que o costume; e deu-se mais um terramoto numa região em que costuma haver terremotos.

*Para mais pormenores sobre Akita, ver “The Third Secret Predicts: World War III and Worse? The Fatima Crusader Interviews Father Paul Kramer”, em <http://www.fatimacrusader.com/cr82/cr82pg11.asp>